

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Amanda da Silva de Paula¹, Bruna Gomes Mendes¹, Maria Eduarda de Oliveira Figueiredo¹,
Viviane de Melo Souza², Joelma Maria da Silva Pinto³

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar o ambiente de terapia intensiva pediátrica, analisar a atuação do enfermeiro, os diagnósticos principais, e a assistência humanizada prestada ao paciente pediátrico e aos familiares em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. Trata-se de uma revisão integrativa do tipo descritivo e de abordagem qualitativa, realizada no segundo semestre de 2023, por meio de buscas em acervos de revistas acessados via Biblioteca Virtual de Saúde Pública. Utilizamos a identificação do tema, e seleção da questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados, e a última etapa compõe pela apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Os enfermeiros são elementos cruciais na prestação de cuidados de saúde em uma sociedade como um todo, exercendo uma função diversificada que abarca desde o cuidado direto até a coordenação, educação, prevenção, o aprimoramento da saúde e o bem-estar do paciente e familiares. Concluímos esta pesquisa com a possível compreensão e análise da assistência prestada nesse contexto tão delicado e especializado que se apresenta uma unidade de terapia intensiva pediátrica.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva pediátrica. Cuidados de enfermagem. Processos de enfermagem. Enfermagem pediátrica.

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário IBMR – Campus Catete/Barra

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UERJ). Especialista em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica (Unyleya). Especialista em Enfermagem Neonatal (UERJ). Docente do Centro Universitário IBMR.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFRJ). Especialista em Enfermagem Obstétrica (UFRJ). Especialista em Enfermagem Pediátrica (UFRJ). Docente do Centro Universitário IBMR.

THE ROLE OF THE NURSE IN THE PEDIATRIC INTENSIVE CARE UNIT

Abstract

The objective of this article is to present the pediatric intensive care environment, analyze the nurse's role, the main diagnoses, and the humanized care provided to pediatric patients and family members in a pediatric intensive care unit. This is an integrative review of a descriptive type and qualitative approach, carried out in the second half of 2023, through searches in magazine collections accessed via the Virtual Public Health Library. We use the identification of the theme, and selection of the research question, literature search, categorization of studies, evaluation of studies, interpretation of results, and the last stage consists of the presentation of the review/synthesis of knowledge. Nurses are crucial elements in the provision of health care in society as a whole, performing a diverse role that ranges from direct care to coordination, education, prevention, improving the health and well-being of patients and families. We conclude this research with the possible understanding and analysis of the assistance provided in this delicate and specialized context that is a pediatric intensive care unit.

Keywords: Pediatric intensive care unit. Nursing care. Nursing processes. Pediatric nursing.

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO	1
2MÉTODO	2
3RESULTADOSEDISCUSSÃO	6
4CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva é uma ala hospitalar no qual se convive com pacientes de alto risco. O trabalho do enfermeiro é centrado na relação com o paciente e com a equipe multiprofissional para desempenhar tarefas de cuidado ao paciente. Quando se trata de pacientes pediátricos, esse trabalho se estende para o cuidado com a família daquela criança ou adolescente. Na pediatria, o trabalho é complexo e intenso, devendo o enfermeiro estar preparado para qualquer momento, atender os pacientes com alterações hemodinâmicas importantes, as quais requerem conhecimento específico, grande habilidade para tomar decisões, e implementá-las em tempo hábil. (DE VARGAS; LÚCIA BRAGA; 2006)

Além do cuidado ao paciente e à família, o enfermeiro deve cumprir tarefas de maior complexidade, ter conhecimento científico adequado para tomadas de decisões rápidas, e para melhor coordenar a equipe de enfermagem. Como também, é responsabilidade do enfermeiro dentro de uma UTIP a sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Efetuando sempre o histórico, diagnóstico de enfermagem, e um plano assistencial. Para assim, realizar uma prescrição de enfermagem, evolução e prognóstico de enfermagem. Com o propósito, de obter resultados satisfatórios na implementação da assistência, assim, reduzindo as complicações durante o tratamento. (SILVIA; DE OLIVEIRA; NEVES; GUIMARÃES, 2011)

A identificação de diagnósticos de enfermagem possibilita a determinação das necessidades do cuidado a população que mais necessita da ação da enfermagem, evidenciando assim, a contribuição da profissão para solução, alívio e prevenção de problemas de saúde. Com isso, pesquisas têm sido realizadas visando identificar diagnósticos de enfermagem e com condições específicas de saúde entre crianças e adolescentes em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. (GUEDES; ROSSATO; OLIVEIRA, 2015)

Além do mais, o enfermeiro deve se responsabilizar pelo processo de educação em saúde dos indivíduos e familiares sob seu cuidado, reconhecendo o contexto de vida, os hábitos sócio-econômico e cultural destes. Do mesmo modo, podendo contribuir com a qualificação da prática profissional, construindo novos hábitos e desmistificando os conceitos inadequados atribuídos à UTIP. (GUEDES; SANTOS; OLIVEIRA, 2017)

Ressalte-se, ainda, que o tema é extremamente relevante para a sociedade em geral, como é indicado por diversas estatísticas que evidenciam a importância dessa área do cuidado

à saúde da criança e do adolescente em estado grave. Portanto, compreender o papel do profissional de enfermagem na UTIP não é apenas essencial para o bem-estar da criança e do adolescente, como também para os familiares. E ainda, possuir um impacto direto na saúde pública. (GUEDES; ROSSATO; OLIVEIRA, 2015)

Assim, para obter os resultados esperados, diante do tema escolhido, tem-se por objetivos apresentar o ambiente de terapia intensiva pediátrica, e analisar a atuação, os diagnósticos principais e a assistência prestada pelo profissional de enfermagem a criança e

adolescente em uma UTIP.

2 MÉTODO

Para atingir os objetivos alvitrados nesta pesquisa, o método escolhido foi a pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa. Com isso, foram aplicadas etapas necessárias para elaborar um rigor metodológico em busca de evidências sobre o assunto proposto. Para isso, foram utilizadas as seguintes seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados, e a última etapa compõe pela apresentação da revisão/síntese do conhecimento. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

Para nortear a presente pesquisa, foi recorrido a estratégia PICo, para efetuar a seguinte pergunta: Qual o papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP)?

Tabela 1

P	população/paciente/problema	Enfermeiro
I	interesse	Cuidado; conhecimento
Co	contexto	UTIP

Estratégia de busca: "Enfermagem Pediátrica" AND "Cuidados de Enfermagem" AND "Processos de Enfermagem" AND "Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica"

Fonte Própria: 2023

Como mostra na Tabela 1 utilizamos a estratégia PICO para melhor formular a pergunta de pesquisa. Com isso, encontramos a melhor estratégia de busca, para assim, construir uma pesquisa de evidências qualificadas, com o intuito de realizar uma revisão integrativa qualitativa adequada para a atual pesquisa.

Logo, utilizamos o quarteto de descritores: "Enfermagem Pediátrica" AND "Cuidados de Enfermagem" AND "Processos de Enfermagem" AND "Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica". Os descritores utilizados fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS e MeSH). A interação desses descritores foi realizada pelo operador booleano AND, a fim de facilitar a busca dos artigos.

Na busca literária, o levantamento bibliográfico ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o total de sessenta e seis artigos no primeiro resultado. Na base de dados caracterizada como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) encontramos dezoito artigos, na Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) com o total de trinta e oito artigos, e a Base de dados de enfermagem (BDENF) com vinte e dois artigos encontrados nesta primeira busca. Com isso, para evitar a possibilidade de inviabilizar a construção da revisão e possíveis vieses, ampliamos o âmbito da pesquisa para o levantamento dos artigos.

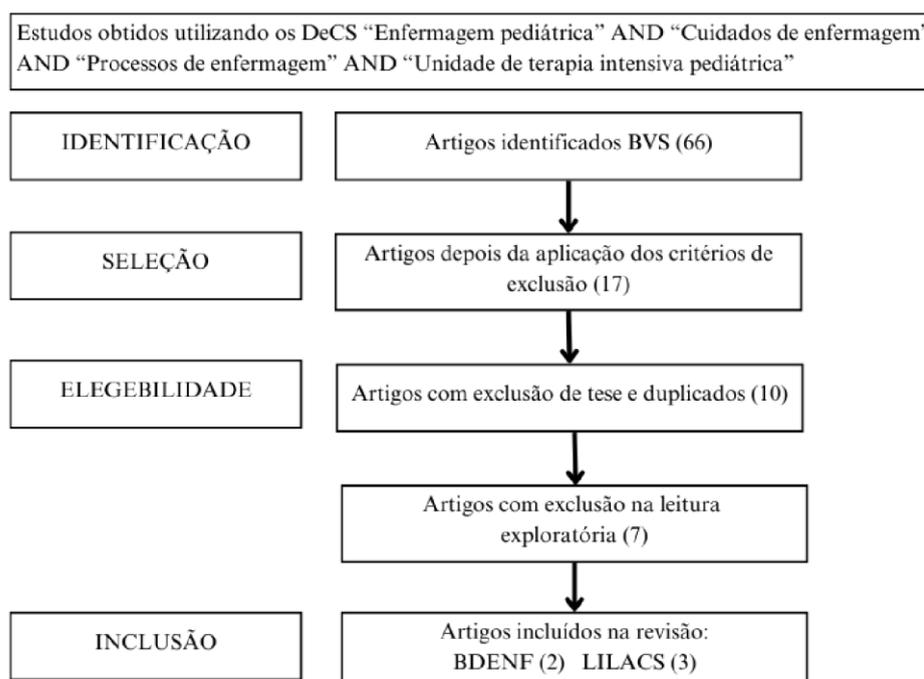
Foram incluídos, artigos na língua portuguesa, com resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, artigos publicados cujo seja de metodologia descritiva, quantitativa e qualitativa; ou artigos que retratam o funcionamento da enfermagem em uma UTI, os cuidados, gestão, autonomia, e os demais papéis deste profissional no presente cenário, nos últimos dez anos.

Excluimos desta pesquisa os artigos em forma de apostilas, teses, dissertações, cartas e editoriais, pois não contemplam os critérios necessários para uma pesquisa científica, o foco deste estudo é buscar evidências científicas sobre o assunto. Também foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra, e os que não correspondiam com a questão da pesquisa.

Com os critérios de inclusão e exclusão utilizados nesta estratégia de busca, foram encontrados dezessete artigos completos, com base na análise de título. Pelo resumo, foram pré-selecionados sete artigos. Os artigos duplicados foram computadorizados apenas uma única vez. Logo, os artigos que apresentaram congruência com os critérios estabelecidos foram avaliados na íntegra.

Na Figura 1 podemos observar os resultados das amostras estudadas. Com a identificação dos artigos na base de dados utilizada. Na seleção, vemos por filtros utilizados, na elegibilidade encontramos artigos com exclusão de tese e por último o total de artigos incluídos na revisão.

Figura 1 - Fluxogramas das etapas de coleta de dados



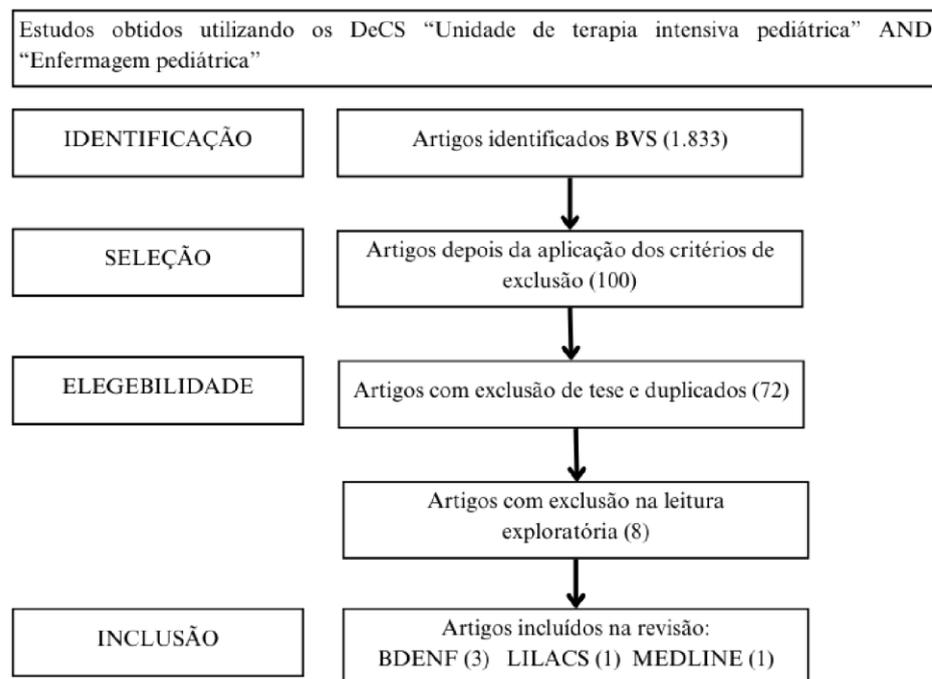
Fonte própria: 2023

Além disso, utilizamos mais uma dupla de descritores para o complemento da pesquisa. Os descritores "Unidade de terapia intensiva pediátrica" AND "Enfermagem pediátrica" fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS e MeSH). Utilizamos o mesmo operador booleano e realizamos o levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o total de mil oitocentos e trinta e três artigos na primeira busca. Na base de dados caracterizada como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS) encontramos quatrocentos e dez, na Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) com o total de mil duzentos e setenta e seis artigos, e a Base de dados de enfermagem (BDENF) com trezentos e sessenta e oito artigos encontrados nesta pesquisa auxiliar.

Foram utilizados os mesmos critérios de inclusão e exclusão da primeira busca, exceto que, ao invés de filtrar os artigos nos últimos dez anos, atualizamos esta busca para os últimos cinco anos. Na figura 2 podemos observar a identificação dos artigos encontrados na biblioteca virtual de saúde. Com isso, após a aplicação de critérios de exclusão encontramos o total de cem artigos, sendo oitenta e cinco na BDENF, setenta e cinco na LILACS, e seis artigos na MEDLINE.

Figura 2 - Fluxogramas das etapas de coleta de dados



Fonte própria: 2023

Para a avaliação, foram utilizadas críticas dos estudos selecionados no propósito de promover o saber com as seguintes questões: qual é a questão da pesquisa; qual é a base para a questão da pesquisa; por que a questão é importante; como eram as questões de pesquisas já realizadas; a metodologia do estudo está adequada; os sujeitos selecionados para o estudo estão

corretos; o que a questão da pesquisa responde; a resposta está correta e quais pesquisas futuras serão necessárias. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

Quadro 1 - Níveis de evidência por tipo de estudo

NE*	TIPOS DE ESTUDO
1A	Revisões sistemáticas e metanálises de ensaios clínicos comparáveis. Estudos controlados randomizados bem delineados com desfecho clínico relevante.
1B	Estudos controlados randomizados com estreito intervalo de confiança
1C	Resultados do tipo "tudo ou nada". Estudo de série de casos controlados.
2A	Revisão sistemática homogênea de estudos de coorte (com grupos de comparação e controle de variáveis).
2B	Estudo de coorte com pobre qualidade de randomização, controle ou sem acompanhamento longo, estudo de coorte transversal.
2C	Resultados de pesquisas (observação de resultados terapêuticos ou evolução clínica).
3A	Revisão sistemática homogênea de estudos de caso com grupo-controle.
3B	Estudos de caso com grupo-controle.
4	Relatos de caso e série sem definição de caso-controle.

5	Opinião de autoridades respeitadas ou especialistas. Revisão da literatura não sistemática.
---	---

Fonte: Oxford Centre Evidence-Based Medicine

*NE- Nível de Evidência

Além do mais, a avaliação dos estudos quanto ao nível de evidência (NE) seguiu a Oxford Centre Evidence Based Medicine, como mostra no Quadro 1. A apresentação dos resultados foi feita por meio de quadro comparativo e de forma descritiva. (KARLLA et al., [s.d.]

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção resultou em trinta e três referências, das quais cinco foram removidas por estarem duplicadas e duas foram excluídas por não conterem algum descritor selecionado para esta pesquisa, resultando em vinte e seis manuscritos que foram lidos na íntegra. Após essa etapa, dezesseis foram excluídos pois não respondiam à questão norteadora da pesquisa. Desta forma, foram analisados um total de dez manuscritos.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos que constituem a amostra da pesquisa

Nº	Título	Periódico	Ano	Método	Formação dos autores	Objetivo	NE
1	Diagnósticos de enfermagem mais frequentes em uma unidade de terapia intensiva pediátrica	Rev. enferm. UFSM	2015	Quantitativo	Enfermeiros	Identificar os dez diagnósticos de enfermagem mais frequentes em pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica	2C
2	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em famílias de crianças hospitalizadas	Rev. enferm. UERJ	2016	Quantitativa	Enfermeiros	Identificar os principais diagnósticos de enfermagem (DE) em famílias de crianças hospitalizadas e descrever as intervenções de enfermagem (IE) em um grupo de apoio aos pais e familiares (GRAPF) dessas crianças.	4
3	Intervenções de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva pediátrica	Rev. enferm. UFPE on line	2017	Quantitativo	Enfermeiros	Analisar as intervenções prescritas pelos enfermeiros aos dez diagnósticos de enfermagem mais frequentes em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, comparando com as intervenções propostas pela Nursing Interventions Classification	2C
4	Validação de um histórico de enfermagem para unidade de terapia intensiva pediátrica	Rev. gaúch. enferm	2017	Quantitativo	Enfermeiros	Validar o Histórico de Enfermagem para uma unidade de terapia intensiva pediátrica quanto à aparência e conteúdo	1C
5	Processo de morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica	Rev. bioét. (Impr.)	2018	Qualitativa	Enfermeiros	Discutir como os profissionais de enfermagem lidam com o processo de morte e morrer, e identificar os impactos causados na assistência durante esse processo nas unidades de cuidados intensivos pediátrica	3B

Fonte própria: 2023

Quadro 1 - Caracterização dos artigos que constituem a amostra da pesquisa

6	Manejo do histórico de enfermagem no contexto da Terapia Intensiva Pediátrica	Rev. enferm. UFSM	2018	Quantitativo	Enfermeiros	Caracterizar o manejo do Histórico de Enfermagem segundo o preenchimento pelos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva pediátrica	1B
7	Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos	Revista de Enfermagem UFPE Online	2019	Qualitativa	Psicólogos	Investigar a compreensão e a prática dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos pediátricos	3B
8	Estratégias defensivas utilizadas pela enfermagem frente à morte em terapia intensiva pediátrica	Enfermagem em foco	2020	Qualitativa	Enfermeiros	Conhecer as estratégias defensivas utilizadas por trabalhadores de enfermagem para minimizar o sofrimento advindo da vivência da morte de crianças hospitalizadas em unidade de terapia intensiva pediátrica	2C
9	Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: reflexão à luz da teoria ambientalista de Florence Nightingale	Revista Brasileira de Enfermagem	2021	Ensaio teórico	Enfermeiros	Refletir sobre o ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica à luz da teoria ambientalista de Florence Nightingale	2A
10	Medidas preventivas de lesão por pressão realizadas em unidades pediátricas de terapia intensiva	Enferm. foco	2021	Quantitativo	Enfermeiros	Avaliar medidas aplicadas pela enfermagem para prevenir Lesões Por Pressão (LPP) em pacientes de uma unidade de terapia intensiva pediátrica, antes e após treinamento	1C

Fonte próprias: 2023

Com isso, o papel do enfermeiro em uma unidade de terapia intensiva pediátrica é fundamental para o cuidado e a assistência às crianças em estado grave. Além disso, destaca-se a necessidade de atenção aos familiares e à equipe de enfermagem. Como profissionais de saúde, é crucial mantermos em mente que o cuidado vai além da cura em si. O enfermeiro desempenha várias funções nesse ambiente, sendo capacitado para monitorar, administrar, cuidar, coordenar e contribuir para a educação da equipe de enfermagem e familiares dos pacientes pediátricos.

Uma unidade de terapia intensiva pediátrica é um setor especializado em cuidados intensivos para crianças e adolescentes gravemente feridos. Este ambiente altamente especializado conta com tecnologia avançada e uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha muitos papéis importantes, e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se destaca como ferramenta essencial para efetuar o dimensionamento, educação continuada e permanente, além da organização diária da equipe de trabalho. Com isso, a SAE orienta o profissional para o método de cuidado, fornecendo diretrizes através de manuais, normas, rotinas, instrumentos de coleta de dados, softwares e procedimentos operacionais padrões. (PINHEIRO, J. M. S.; SOUSA, F. G. M. de; SILVA, A. C. O.; SILVA, N. M. C. e; SANTOS, D. M. A. dos, 2017)

Para isso, a ferramenta que viabiliza a documentação e avaliação de enfermagem é o Processo de Enfermagem (PE), sendo composto por cinco etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. O PE protege e respalda o trabalho por meio do registro das atividades realizadas, garantindo a segurança do profissional, uma vez que sua rotina está completamente registrada por meio da anotação de enfermagem. Quando se trata do cuidado a crianças e adolescentes, a complexidade se amplia, pois seus corpos ainda estão em crescimento. O desenvolvimento, a atenção e a sensibilidade exigidos nas inter-relações da tríade "criança, família e equipe" tornam a sistematização do cuidado uma ferramenta essencial para assegurar a qualidade da assistência. (PINHEIRO, J. M. S.; SOUSA, F. G. M. de; SILVA, A. C. O.; SILVA, N. M. C.; SANTOS, D. M. A. dos, 2017)

As legislações específicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), bem como a Declaração de Direitos da Criança e Adolescentes Hospitalizados – estabelecida pela Resolução no 41/1995 do Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente, devem orientar o planejamento das ações de enfermagem, garantindo que os cuidados terapêuticos, diagnósticos e prognósticos sejam implementados respeitando as fases cognitivas de cada criança. (BRASIL, 1990)

Assim, o diagnóstico de enfermagem (DE) é a segunda etapa do PE e constitui a base para a tomada de decisões diante das respostas humanas inerentes aos processos de saúde e doença, e também à hospitalização das crianças. Essa etapa está totalmente vinculada à coleta

de dados, além de exigir o raciocínio clínico do enfermeiro, sendo uma atividade exclusiva deste profissional. (SANTOS, LEIDIENE FERREIRA, 2021)

Conforme a classificação da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA), foram identificados cinco diagnósticos de enfermagem mais comuns em crianças hospitalizadas: "ventilação ineficaz", "elevação da temperatura corporal", "instabilidade gastrointestinal", "ansiedade" e "desconforto agudo". Dos quais, os três primeiros estão diretamente relacionados às condições que resultam das principais razões de internação na infância: infecções respiratórias agudas e gastroenterites. (HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi, 2021)

No âmbito da atenção à criança, o diagnóstico de enfermagem é crucial. Atender a criança de maneira abrangente, considerando os aspectos biopsicossociais, e permite a categorização de pacientes pediátricos em diferentes níveis de necessidade de intervenção e controle dos riscos, além de coordenar a distribuição de recursos. Os diagnósticos de enfermagem têm como objetivo atender integralmente à criança e à sua família. Além de antecipar riscos, agindo na melhoria das respostas desconfortáveis e prejudiciais que tanto a doença quanto a internação podem causar nesse público. (SANTOS, LEIDIENE FERREIRA, 2021)

A criança hospitalizada vai além de sua patologia, e a humanização do processo de cuidado contribui para a prevenção de traumas decorrentes desse momento. Vê-la como parte de uma unidade familiar é essencial para fortalecer o cuidado humanizado, dando importância a aspectos físicos, socioeconômicos, culturais e espirituais da família. Além disso, o enfermeiro realiza procedimentos de higiene, troca de curativos, posicionamento adequado dos pacientes e demais atividades de enfermagem para assegurar o conforto e o bem-estar das crianças e adolescentes.

A influência do ambiente hospitalar no processo de recuperação do paciente iniciou-se com Florence Nightingale (FN), no século XIX. De acordo com estudos recentes, a atenção ao meio ambiente é evidente nos dias atuais nos fundamentos da assistência humanizada, baseada na gestão do entorno do paciente, que é percebido como um ser em conexões e interações com o ambiente circundante. A teoria ambientalista de Florence exerce uma influência crucial na prática da Enfermagem Moderna, promovendo uma reflexão sobre a

conduta profissional, especialmente no que diz respeito à atual questão ecológica relacionada à interação entre saúde e meio ambiente. (CARDOSO, 2021)

Considerando isso em uma unidade pediátrica, observa-se que a internação de uma criança impacta de maneira significativa na dinâmica familiar, na saúde física e mental, e na manutenção da rede social das pessoas envolvidas nesse processo. Portanto, destaca-se que as famílias apresentam necessidades de cuidado, decorrentes do processo de doença e hospitalização da criança, especialmente relacionadas a aspectos fisiológicos e a suporte psicossocial.

É evidente também a importância de os profissionais de saúde levarem em consideração as demandas dessas pessoas e incorporá-las no plano assistencial, pois necessidades não atendidas ou atendidas inadequadamente podem causar desconforto e até mesmo desencadear problemas de saúde. Como estratégias direcionadas para um atendimento humanizado às famílias no contexto da hospitalização pediátrica, propõe-se a aplicação de comunicação terapêutica, escuta qualificada, atividades de socialização, e iniciativas de educação e promoção da saúde. (CARDOSO, 2021)

Para isso, o enfermeiro necessita organizar e planejar o cuidado na UTIP sendo fundamental para a operacionalização da assistência e para o atendimento à criança e sua família. Esse papel é desenvolvido pela SAE, que estrutura o cuidado da enfermagem em todos os níveis. Além disso, o enfermeiro tem a função de avaliar o paciente, planejar a assistência, supervisionar os cuidados, ser o responsável por tarefas burocráticas e administrativas. (VERRI, 2019)

A participação da gerência dos serviços de enfermagem é relevante para a elaboração de estratégias que visem o desenvolvimento e avaliação de competências nos enfermeiros. As competências profissionais de gerenciamento de recursos materiais, humanos, educação continuada e permanente, comunicação, tomada de decisão e liderança são fundamentais para a organização desta ala hospitalar, de acordo com o estudo selecionado. (CARMELO, 2013)

Diante disso, destaca-se a importância vital do papel desempenhado pelo enfermeiro em uma unidade de terapia intensiva pediátrica, tornando esta profissão de relevância significativa para a comunidade em geral. Os enfermeiros são elementos cruciais na prestação de cuidados em uma unidade de terapia intensiva pediátrica, exercendo uma função diversificada que abarca desde o cuidado direto com o paciente e seus familiares, até a

coordenação, educação, prevenção, o aprimoramento da saúde e o bem-estar da sociedade como um todo.

4 CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, para este trabalho final de curso, foi explorado o complexo do papel desempenhado pelo profissional de enfermagem na UTIP, de forma a compreender e analisar como se apresenta a assistência prestada nesse contexto tão delicado e especializado. Os resultados obtidos evidenciam a complexidade e a importância essencial deste profissional na promoção da saúde e no cuidado integral aos pacientes em estado crítico.

A análise das práticas e responsabilidades do enfermeiro na UTIP revela não apenas a competência técnica exigida, mas também a sensibilidade e humanização necessárias para lidar com situações desafiadoras e muitas vezes emocionalmente intensas. A interação constante com famílias, a coordenação eficiente com a equipe multidisciplinar e a aplicação de cuidados especializados foram identificados como elementos fundamentais para o sucesso na assistência pediátrica.

Além disso, emergiu a necessidade de atualização contínua e aprimoramento técnico, dada a rápida evolução dos estudos voltados à pediatria. A educação permanente e a busca por inovações são fundamentais para manter a qualidade do cuidado prestado e para enfrentar as constantes mudanças no cenário da saúde de pacientes críticos. Lembrando que o investimento em recursos humanos e tecnológicos é essencial para assegurar um ambiente propício à prestação de cuidados seguros e de alta qualidade.

Enfatiza-se, também, a necessidade de contínuas pesquisas e debates, de forma a contribuir para o aprimoramento constante da assistência, que neste contexto tem por foco a pediatria. A saúde e o bem-estar dos pacientes pediátricos dependem, em grande medida, da competência, dedicação e comprometimento desses profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Deise Ribeiro; LUNARDI FILHO, Wilson Danilo. Construção da prescrição de enfermagem informatizada em uma UTI. 2004.
- BRAGA, Lorena Carvalho et al. Demandas de atenção do enfermeiro em unidade de terapia intensiva pediátrica: uma investigação qualitativa. *Arq Ciênc Saúde*, v. 22, n. 4, p. 52-57, 2015.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente.

CAMELO, Silvia Helena Henriques. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. 4-5, 2012.

CARDOSO, Soraya Bactuli et al. Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: reflexão à luz da teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

CHAGAS, Karla Larissa Matoso et al. Diagnósticos de enfermagem em crianças com sinais e sintomas respiratórios: um estudo descritivo. **Rev Rene**, v. 12, n. 2, p. 11, 2011.

COELHO, Amanda Valese et al. Validação de um histórico de enfermagem para unidade de terapia intensiva pediátrica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2018.

CORADINI, J. DA S. et al. Autonomy of nurses working in adult intensive care units / Autonomia do enfermeiro em unidade de tratamento intensivo adulto. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, p. 171–174, 9 mar. 2021.

DE ALMEIDA, Pollyana Farias et al. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. **Brazilian journal of health review**, v. 3, n. 2, p. 1465-1483, 2020. DE VARGAS, Divani; BRAGA, Ana Lúcia. O enfermeiro de unidade de tratamento intensivo: refletindo sobre seu papel. 2006. (v. 4, p 2 - 6).

GUEDES, D. M. B.; ROSSATO, L. M.; OLIVEIRA, E. A. Diagnósticos de enfermagem mais frequentes em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 476–485, 2015.

GUEDES, Danila Maria Batista; SANTOS, Luana Cardinale dos; OLIVEIRA, Eloíde André. Intervenções de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 102-111, 2017.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023**. In: Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2021-2023. 2021. p. 468-468.

LOPES, Thayane Alves Moura César et al. Diagnósticos de enfermagem em crianças hospitalizadas. **Rev Rene**, v. 5, p. 3 - 6, 2017.

- MARTINS, Francisco Rodrigues et al. Necessidades de qualificação do processo de trabalho da Enfermagem em UTI Pediátrica. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 322-328, 2019.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. PASSOS, Lalisca de Almeida Gomes et al. Processo de enfermagem aplicado na assistência à criança hospitalizada. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 244-257, 2023. PEDROSA, Karilena Karlla Amorim et al. Enfermagem baseada em evidência: caracterização dos estudos no Brasil. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, p. 2 - 3, 2015.
- PINHEIRO, J. M. S.; SOUSA, F. G. M. de; SILVA, A. C. O.; SILVA, N. M. C. e; SANTOS, D. M. A. dos. Manejo do histórico de enfermagem no contexto da Terapia Intensiva Pediátrica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 350–365, 2018. PINTO, Bruna Amato Jordão et al. Medidas preventivas de lesão por pressão realizadas em unidades pediátricas de terapia intensiva. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, 2021.
- SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 9, p. 2 - 3, 2007.
- SANTOS, Leidiene Ferreira et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em famílias de crianças hospitalizadas [Nursing diagnoses and interventions in families of hospitalized children][Diagnósticos e intervenciones de enfermería en familias de niños hospitalizados]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 4, p. 8253, 2016.
- SILVA, Elisama Gomes Correia; DE OLIVEIRA, Viviane Carla; NEVES, Giselda Bezerra Correia; GUIMARÃES, Tânia Maria Rocha. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. **Revista Esc Enferm USP**, v. 6, p. 2-3, 2011.
- SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva; SILVA, Liliane Faria da; PAIVA, Eny Dórea. Cuidados paliativos no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica: instrumento assistencial de enfermagem. 2019.

SOUZA, Priscila dos Santos Neris de; CONCEIÇÃO, Alexandra de Oliveira Fernandes. Processo de morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Revista Bioética**, (v. 26, p. 127-134, 2018.).

VASCONCELOS, Luísa Schirmann et al. Estratégias defensivas utilizadas pela enfermagem frente à morte em terapia intensiva pediátrica. **Enfermagem em Foco**, (v. 11, n. 2, 2020.).

VENTURA, Claudiane Maria Urbano; ALVES, João Guilherme Bezerra; MENESES, Jucille do Amaral. Eventos adversos em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, (v. 65, p. 49-55, 2012).

VERRI, Edna Regina et al. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Rev. enferm. UFPE on line**, (p. 126-136, 2019).